

## Assembléia geral da ADUFU-SS

Dia: 24 de setembro (5a. feira)

Horário: 17h

Local: Anf. da Biblioteca -  
Campus Santa Mônica

Pauta:

- 1) Informes;
- 2) Proposta de atualização da carreira e dedicação exclusiva;
- 3) Convênio ADUFU/Unimed (esclarecimentos e negociação);
- 4) Outros assuntos.

CAMPUS DO PONTAL

## SEMINÁRIO ABERTO DA ADUFU-SS

Tema: Expansão das IFES e  
condições de trabalho docente

Data: 14 de outubro de 2009.

Horário e local a confirmar.

Convidada: Profa. Dra. Celi  
Taffarel (UFBA)"

## Para que serve um sindicato? Um debate em aberto

Como em tantas outras áreas da atividade humana, também no que se refere ao sindicalismo é possível identificar distintas concepções, práticas e expectativas que produziram (produzem) diferentes respostas às problemáticas que lhes são pertinentes. Refletir sobre a pergunta que intitula este texto é um grande desafio quase ousadia neste espaço, mas que se justifica pela relevância da questão.

Encontramos desde as primeiras formas de resistência de trabalhadores assalariados algumas tensões, como a da articulação entre luta econômica e luta política, defesa dos interesses mais imediatos ou embates de maior abrangência. Diante de dificuldades como a do socorro às famílias de um operário falecido, as associações de auxílio mútuo

(mutualistas) obtinham recursos entre os que ainda viviam as penúrias dos duros anos do século XIX. Desde então, os homens e mulheres que, sob condições semelhantes de vida e de trabalho marcadas, fundamentalmente, pela necessidade de se assalariarem, sempre se colocaram em movimento, organizando modalidades diversas de resistência e criação de identidades.

No Brasil, as associações mutualistas foram superadas pelas organizações de inspiração anarquista e, posteriormente, comunista, ambas signatárias de um sindicato livre e autônomo frente ao patronato e ao Estado. Com Getúlio Vargas no governo, iniciou-se um difícil período em que, de um lado, a repressão aos sindicatos livres cumpria o papel de combate aberto a esses organismos dos trabalhadores e, de outro, históricas bandeiras desses foram – como bem resumiu o professor Adalberto Paranhos (Decis/Fafcs/

## Baile do Professor



Dia: 17 de outubro/09  
Sábado

Horário: 22 h

Local: Cajubá Country Club

Rua Antônio Marques Póvoa Júnior, 35,  
Vigilato Pereira

Animação: Banda Atlanta - Sorteio de Brindes

Promoção:



*"...no que se refere ao sindicalismo é possível identificar distintas concepções, práticas e expectativas que produziram (produzem) diferentes respostas às problemáticas que lhes são pertinentes..."*

**CONVITES DISPONÍVEIS NA ADUFU**



*Continuação página 01*

UFU) – “roubadas” e devolvidas sob a aparência de concessão, por meio da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), Decreto-Lei 5.452, de 1º de maio de 1943. A CLT conseguiu, em larga medida, impor uma derrota ao sindicalismo classista, livre e autônomo existente até então, substituindo-o pelos chamados sindicatos amarelos, que aderiram à estrutura oficial de sindicatos, assentada no tripé carta de representação, unicidade sindical e contribuições compulsórias. Isso, evidentemente, não abafou inteiramente a possibilidade de práticas de oposição, mas é forçoso reconhecer que comprometeu a constituição de um sindicalismo, entre nós, de efetiva capacidade de mobilização.

Remonta a esse período uma concepção de sindicalismo ainda presente em nossos dias, a do assistencialismo, no qual os sindicatos devem priorizar serviços aos filiados (colônia de férias, convênios médicos, odontológicos e de outras naturezas, descontos em academias, escolas e demais estabelecimentos comerciais).

***“...ao menos para a grande maioria dos docentes das IFES, vivemos dos salários que recebemos e estamos submetidos a condições parecidas de trabalho; por outro lado, há, entre nós, muitas concepções sobre para que serve um sindicato...”***

No âmbito do funcionalismo de Estado, de que somos parte, as lutas pelo fim da ditadura militar, nos anos 1970 e 1980, e, mais recentemente, contra as ofensivas sobre nossos direitos trabalhistas e previdenciários, somadas, no caso dos docentes de ensino superior, àquelas voltadas à construção de uma universidade pública, de qualidade, democrática, gratuita e laica, têm demarcado um terreno político muito importante.

Mesmo que, como sustentam certos autores (Armando Boito Jr., por exemplo), integremos um


***“...Os interesses coletivos a serem defendidos pelo sindicato dizem respeito, portanto, àquilo que possa garantir melhores condições de vida e de trabalho dentro de uma instituição pública...”***

sindicalismo de classe média - caracterizado por uma concepção e tipo de trabalho assentados no reconhecimento da competência como elemento articulador da profissão e da ação política (apego à ideologia da meritocracia e setor mais distante de lutas por igualdade sócio-econômica) -, experimentamos dois aspectos comuns a outros setores das classes trabalhadoras. Em primeiro lugar, ao menos para a grande maioria dos docentes das IFES, vivemos dos salários que recebemos e estamos submetidos a condições parecidas de trabalho; por outro lado, há,

***“... Na perspectiva da gestão ADUFU pela base... a relação com a base da categoria é uma via de mão dupla, sem a qual não acreditamos ser possível um movimento docente forte e estruturado sobre um claro projeto de defesa de universidade pública, democrática, gratuita, de qualidade e laica..”***

entre nós, muitas concepções sobre para que serve um sindicato.

Da expectativa que sejamos uma entidade a oferecer inúmeros convênios (reedição do assistencialismo varguista ou da ditadura militar), ao chamado sindicato “cidadão” (próprio da atual política da CUT), passando pelas concepções de sindicalismo de negócio ou resultado, há inúmeras formas de responder à pergunta central deste texto: para que serve um sindicato?

Na perspectiva da gestão **ADUFU pela base**, referenciada nas trajetórias de seus integrantes e apresentada durante a campanha eleitoral, a relação com a base da categoria é uma via de mão dupla, sem a qual não acreditamos ser possível um movimento docente forte e estruturado sobre um claro projeto de defesa de universidade pública, democrática, gratuita, de qualidade e laica. Junto a uma categoria profissional que é heterogênea e crescentemente fragmentada, recoloca-se permanentemente a necessidade de definição de 

Continuação página 02

**"...Nossa concepção não é voltada a assumir como prioridade a administração de convênios..."**

rumos a cada conjuntura posta e a isso não nos furtaremos. Igualmente importante é a articulação entre as ações locais e as lutas de âmbito nacional, buscando fortalecer a ADUFU-SS como espaço autônomo de elaboração de propostas para o próprio ANDES-SN e de resistência ao que for contrário às nossas deliberações.

Os interesses coletivos a serem defendidos pelo sindicato dizem respeito, portanto, àquilo que possa garantir melhores condições de vida e de trabalho dentro de uma instituição pública, que cumpra, com autonomia, as funções de elaboração de cultura e conhecimento abertos à interação com os interesses da maioria social.

Nossa concepção não é voltada a assumir como prioridade a administração de convênios, embora o dos planos médicos cumpra um papel semelhante ao do auxílio mútuo mencionado, em virtude da deficiência da assistência médica na rede pública.

Como este é um ponto de partida, convidamos a todos para a continuidade do debate na lista de discussão no Portal da ADUFU-SS ([www.adufu.org.br](http://www.adufu.org.br)).

## Boletim ADUFU

**Toda terça-feira:  
7h30 / 13h30 / 22h**

**FM Universitária – 107,5 Mhz**

**Também disponível em  
[www.adufu.org.br](http://www.adufu.org.br)**

### ADUFU-SEÇÃO SINDICAL DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE AGOSTO/2009

<b>Saldo em 31/07/2009</b>		
Banco do Brasil S/A	14.206,39	
Caixa	1.424,75	15.631,14
<b>Receitas</b>		
Contribuição de filiados		55.444,92
<b>T O T A L</b>		<b>71.076,06</b>
<b>Despesas Gerais</b>		
<b>Pessoal</b>		
Salários - 08/2009	5.882,73	
Adiantamento de salários ref. 08/2009	2.419,00	
Bolsa estagiários, auxílio transporte, seguros, etc	532,58	
Cesta básica	606,00	
FGTS ref.07/2009	1.052,76	
INSS ref.07/2009	4.634,58	
PIS ref.07/2009	131,59	
IRRF ref.07/2009	398,61	
Vale transporte	800,80	16.458,65
<b>Despesas de manutenção</b>		
Assessoria contábil	930,00	
Assinatura jornais, revistas e tv	228,56	
Despesas com fotocópias	1,65	
Despesas com lanches	531,43	
Despesas com viagens	5.344,89	
Informática	2.553,90	
Locação de máquina copiadora	560,00	
Manutenção e conservação de veículos	114,50	
Material de consumo, limpeza e higiene	514,18	
Medidas de divulgação profissional	247,00	
Segurança	83,00	
Seguros diversos	1.656,91	
Taxas de condomínio - 09/2009	154,00	12.920,02
<b>Aquisição de Equipamentos</b>		
Ética Inst.Equip.para Escritório Ltda - parc.04/04		378,00
<b>Repasses e Doações</b>		
Repasso ANDES-SN ref.07/2009	11.088,98	
Repasso Fundo de Mobilização/ ANDES ref.07/2009	309,75	
Repasso Fundo de Solidariedade/ANDES ref.07/2009	443,56	11.842,29
<b>Tarifas Públicas</b>		
CEMIG. ref. 07 e 08/2009	572,86	
CTBC. ref. 07/2009	1.064,66	
DMAE. ref. 07/2009	16,27	
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	149,30	1.803,09
<b>Tarifas Bancárias</b>		
Despesas bancárias-Banco do Brasil S/A		29,00
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>		<b>43.431,05</b>
<b>Saldo em 31/08/2009</b>		
Banco do Brasil S/A	26.642,68	
Caixa	1.002,33	27.645,01
<b>T O T A L</b>		<b>71.076,06</b>

Uberlândia, 31 de Agosto de 2.009

João de Araujo Cunha  
Tec.Contábil-CRCMG.13977

Gislene Alves do Amaral  
Presidente ADUFU-SS

## Presidente do ANDES-SN reforça luta por apenas uma linha no contracheque

Ampliar a luta histórica do ANDES-SN por apenas uma linha no contracheque dos docentes. Esse foi o chamado que o presidente do Sindicato Nacional, **Ciro Correia**, fez para os professores da Universidade de Brasília – UnB, na quarta-feira (9/9), durante a assembléia em que eles aprovaram o indicativo de greve para 14/9, em protesto contra a redução salarial da categoria, provocada pelo ato do reitor José Geraldo de Souza Junior que abre espaço para que se efetive a determinação intempestiva do Tribunal de Contas da União - TCU que suspende o pagamento isonômico da URP para docentes e técnicos-administrativos naquela universidade.

A conquista da URP de modo isonômico para todos foi uma vitória dos docentes e servidores da UNB, nos anos 90, quanto o então reitor Ibañez Ruiz determinou, com base na autonomia universitária, prevista na Constituição, que o pagamento fosse feito para todos os servidores e não apenas para os que obtiveram o ganho desse direito em juízo. Todos os questionamentos do governo e do TCU à época foram derrubados por decisões judiciais dos tribunais superiores a favor dos servidores, e é sobre esses direitos que mais uma vez se procura investir.

“O ANDES-SN vem lutando pela incorporação das gratificações ao vencimento básico justamente para que os governos não possam, quando bem entendem, retirar esses direitos dos docentes. Foi justamente por ter mantido diferentes alíneas nos contracheques, que não se vinculam ao vencimento básico, que o TCU interveio alegando que não cabia continuar pagando a URP de modo isonômico. E foi em decorrência dessa ação que a reitoria, de modo precipitado, abriu espaço para que a determinação fosse cumprida, mesmo quando existem formas de se contrapor ao entendimento do TCU, face ao já transitado em



Foto: Rubens de Castro

Ciro Correa, presidente do ANDES-SN

julgado a favor dos servidores. Isso mostra com clareza a importância da categoria não respaldar “acordos” que mantenham gratificações e retribuições, como foi feito em 2008, mesmo sem a aprovação de nossas assembléias e com clara oposição do ANDES-SN”, afirmou **Ciro Correia**.

O presidente do ANDES-SN alertou também para a importância de se relacionar o que está ocorrendo na UnB com o ataque que o governo federal vem promovendo à Dedicção Exclusiva. “Esse ataque busca flexibilizá-la, de modo que existam ainda mais possibilidades de complementações salariais, sobre as quais não vigorem quaisquer garantias de pagamento futuro, ou de manutenção após a aposentadoria. É por isso que a campanha salarial do ANDES-SN deste ano tem o mote ‘apenas uma linha no contracheque’”, explicou.

**Ciro Correia** reforçou que a luta pela manutenção do pagamento integral da URP para os docentes da UNB está ligada à luta pela autonomia das instituições de ensino superior para cumprirem seu papel institucional, que é uma bandeira histórica defendida pelo Sindicato Nacional. Está, também, ligada a outra luta histórica do sindicato docente, pela isonomia da remuneração entre os docentes.

**Imprensa ANDES-SN**

## ESCLARECIMENTO SOBRE O PLANO NACIONAL DO CONVÊNIO ADUFU/UNIMED

O contrato de Plano de Assistência à Saúde sob o regime de contratação coletiva por adesão, firmado entre a ADUFU-SS e a Unimed Uberlândia, na modalidade nacional, é denominado básico, com cobertura ambulatorial, hospitalar, que integra o Sistema Nacional Unimed. Em tal caracterização, a abrangência é nacional, geograficamente falando, por suposto, porém dentro dos serviços contratados na Rede Básica Unimed, o que significa, por exemplo, que hospitais credenciados em redes de padrão superior não possuem cobertura para os atendimentos no patamar do nosso convênio.

Sugerimos que os filiados conveniados se certifiquem junto à Unimed se o serviço possui a cobertura pretendida.

## EFEITO DO REGISTRO SINDICAL DO ANDES-SN

Esclarecemos que um dos efeitos da restituição do registro sindical do ANDES-SN (cf. [www.adufu.org.br/siteantigo/Registro-andes.pdf](http://www.adufu.org.br/siteantigo/Registro-andes.pdf)) vem ao encontro dos interesses de vários docentes da UFU (como médicos, veterinários, engenheiros, entre outros) que têm recebido cobrança, inclusive via judicial, do imposto sindical por parte de entidades sindicais que têm sua vida financeira assegurada por esse meio. Não cabe esse tipo de cobrança, até porque se o docente já integra um sindicato (que, a bem da verdade, não cobra e não depende dessa excrescência) não há razão alguma para tal cobrança.

Maiores informações no setor Jurídico da ADUFU-SS, 3236-3477